

Minuta de Planejamento

PLANO DE AÇÃO DO MOSAICO BAIXO RIO NEGRO 2022 - 2025

No âmbito do contrato N°. 03/2022
entre a Fundação Vitória Amazônica (FVA) e a
Empresa Planejamento e Gestão Integrando Natureza e Sociedade (PINS)
(Preliminar)



MOSAICO DO
Baixo Rio Negro

Realização:



FUNDAÇÃO
VITÓRIA
AMAZÔNICA

Apoio:

FUNDO
AMAZONIA

GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION

ipe

WRA
Legado Integrado
da Região Amazônica

FICHA TÉCNICA

Supervisão técnica:

Fabiano Silva
Marina Antongiovani da Fonseca
FVA

Marco Antônio Vaz
SEMMAS Manaus
Presidente do Conselho MBRN

Consultoria, Facilitação e Documentação



Marcos Roberto Pinheiro
PINS – Planejamento e Gestão
Integrando Natureza e Sociedade

Agosto de 2022
No âmbito do contrato N°. 03/2022
com a Fundação Vitória Amazônica
Relatório de Encontro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. METODOLOGIA ADOTADA	6
2.1. Etapas da análise e planejamento	6
2.2. O Plano de Ação do MBRN 2017-2022	8
2.3. Avaliação do Plano de Ação do MBRN 2017-2022.....	10
3. PRIMEIRO PULSO DO PLANEJAMENTO	12
3.1. Grupo de Trabalho 1	12
4.1.1. Debate sobre a visão de futuro	12
3.1.2. Eixos principais	13
3.1.3. Proposta de visão de futuro	13
3.2. Grupo de Trabalho 2	14
3.2.1. Debate sobre a visão de futuro	14
3.2.2. Proposta de visão de futuro	15
3.2.3. Eixos principais	15
3.3. Minuta da Visão de Futuro	16
3.3. EIXO: Participação ampla e fortalecimento social	16
3.4. EIXO: Acesso às Políticas Públicas e Direitos Básicos.....	17
3.4. EIXO: Promoção e Valorização de Produtos e Serviços da Sociobiodiversidade.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19

1. INTRODUÇÃO

A Lei que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC - Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000) e o decreto que o regulamenta (Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002), reconhecem os mosaicos de áreas protegidas como instrumentos de gestão integrada e participativa. O Artigo 26 da Lei do SNUC preconiza que quando existir um conjunto de unidades de conservação de categorias diferentes ou não, próximas, justapostas ou sobrepostas, e outras áreas protegidas públicas ou privadas, constituindo um mosaico, a gestão do conjunto deverá ser feita de forma integrada e participativa, considerando-se os seus distintos objetivos de conservação, de forma a compatibilizar a presença da biodiversidade, a valorização da sociodiversidade e o desenvolvimento sustentável no contexto regional.

Assim, os mosaicos se apresentam como uma excelente ferramenta de ordenamento e planejamento de territórios nos diversos biomas onde estão distribuídos, contemplando diretamente as áreas protegidas, bem como a abrangência que vai além dos limites das Unidades de Conservação, incluindo suas zonas de amortecimento, corredores ecológicos, e também as populações e comunidades que ali vivem notadamente quando eles cumprem seus principais objetivos descritos a seguir (Pinheiro et. al, 2010):

- fortalecer a gestão integrada das áreas protegidas e o alcance de seus objetivos individuais, de acordo com sua categoria, respeitando-se sua autonomia;
- promover a conectividade funcional e física dos ecossistemas, contribuindo para a ampliação e conservação da biodiversidade e demais serviços ecossistêmicos por eles fornecidos;
- estabelecer espaços de articulação institucional e de formulação e implementação de políticas públicas;
- desenvolver, reconhecer ou fortalecer a identidade territorial;
- contribuir com o ordenamento e com o desenvolvimento territorial sustentável;
- contribuir para resolução e gestão de conflitos socioambientais, principalmente aqueles associados diretamente às próprias áreas protegidas;
- melhorar a capacidade operacional do conjunto das áreas protegidas.

Os conselhos representam o instrumento central dos Mosaicos de Áreas Protegidas. Eles constituem o principal espaço de governança, tendo a função primordial de promover a gestão integrada das unidades de conservação e demais áreas protegidas que o compõem. É no âmbito deste colegiado que se estabelece o diálogo entre representantes da sociedade civil e de órgãos públicos do qual resulta a formulação e o planejamento das intervenções no território. Além disso, trata-se de uma instância privilegiada no sentido de orientar as políticas públicas incidentes em uma escala regional, ou seja, que afetam não apenas cada área protegida em si, mas toda a área de influência do mosaico (Pinheiro et. al, 2010). Não obstante, os conselhos dos mosaicos possuem papel fundamental na mobilização e manutenção de redes de cooperação e solidariedade entre as instâncias gestoras de áreas protegidas e os diversos atores envolvidos na gestão integrada de uma região, bem como na formulação de propostas que coloquem em prática os objetivos e metas definidos para os territórios.

Para orientar suas atividades, os mosaicos constituídos até o momento têm utilizado planos de ação desenvolvidos para um horizonte de dois-três anos, coincidentes com o mandato da presidência e da secretaria executiva ou planos de gestão e desenvolvimento territorial com perspectiva de curto, médio e longo prazos. O plano de ação é o documento norteador que define as ações necessárias para se atingir um resultado desejado. É a agenda de trabalho entre as partes e define o que será realizado em conjunto, por quem e quando.

Recentemente, a Fundação Vitória Amazônica aprovou o projeto “Rotas e Pegadas: caminhos integrados para o desenvolvimento do baixo rio Negro, que é resultado direto do plano de ação do Mosaico do Baixo Rio Negro (MBRN) e tem como objetivo coordenar um

amplo conjunto de ações previstas neste documento. O plano de ação do MBRN foi projetado para abarcar o período de 2017 a 2022 e, por estar em sua fase final, carece de uma análise minuciosa sobre os progressos realizados e entraves que dificultaram a execução de algumas ações previstas. Esta análise é importante para o aprimoramento constante dos processos de planejamento, para adaptação ao contexto temporal, mas também para o acompanhamento e avaliação das atividades elencadas para serem realizadas pelo conselho do MBRN e parceiros.

Neste contexto, em atenção ao Contrato No. 03/2022 da Fundação Vitória Amazônica para a “prestação de serviço de monitoramento do plano de ação do Mosaico do Baixo Rio Negro no âmbito do Projeto Rotas e Pegadas Caminhos Integrados para o Desenvolvimento do Mosaico do Baixo Rio Negro (MBRN)”, apresentamos esse documento.

2. METODOLOGIA ADOTADA

2.1. Etapas da análise e planejamento

Para realizar a análise do plano de ação do Mosaico do Baixo Rio Negro (MBRN), elaborado em 2017 para ser implementado em cinco anos (até 2022), foram adotados debates com os membros do conselho no âmbito das reuniões ordinárias. Assim, a metodologia adotada foi baseada em quatro etapas (Figura 4):

- Na reunião do conselho de 16/03/22, foi apresentado o plano de ação para os membros do conselho e, por meio de um formulário virtual, foi possível coletar a percepção dos conselheiros e conselheiras, bem como de pessoas envolvidas com o MBRN, sobre o nível de implementação das ações previstas no plano. Nessa etapa, cada ação pode ser avaliada em cinco categorias: implementado, parcialmente implementado, parcialmente não implementado, não implementado ou não possui conhecimento sobre a sua implementação.
- Na reunião do conselho de 20/05/22, foi apresentado o resultado da percepção de 13 participantes da etapa anterior (Anexo) e promovido um debate sobre as recomendações para o planejamento do mosaico. As recomendações tiveram como objetivo buscar subsídios para as próximas etapas e trazer maior consciência para os membros do conselho sobre o processo de planejamento.
- Na reunião do conselho de 25/08/22, foi promovida uma revisão do plano, buscando gerar uma primeira versão do novo planejamento do mosaico. A partir de uma visão de futuro debatida e consensuada, foram definidos eixos de atuação do conselho. Para cada eixo, foram debatidas as ações emergenciais que irão compor o novo planejamento.
- Na última reunião do conselho, prevista para 2023, será consolidado o novo planejamento do mosaico. Nessa etapa, os conselheiros e conselheiras irão olhar o plano elaborado na etapa anterior e poderão acrescentar eixos importantes, mas que não foram considerados, visando consolidar o novo plano de ação para ser implementado em três anos (até 2025).

Planejamento do MBRN

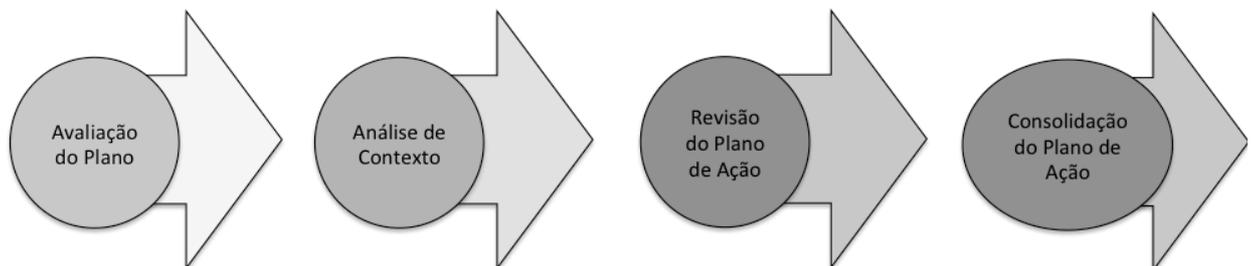


Figura 1. Etapas de análise e planejamento do MBRN.



Figura 2. Registro das reuniões ordinárias do conselho gestor do MBRN:
Na imagem acima, a reunião de 16/03/22, quanto foi apresentado o plano de ação e realizada a análise de sua implementação. Na imagem abaixo, a reunião de 20/05/22, quando foi apresentado o resultado da análise de percepção e promovido um debate sobre as recomendações para o planejamento do mosaico.

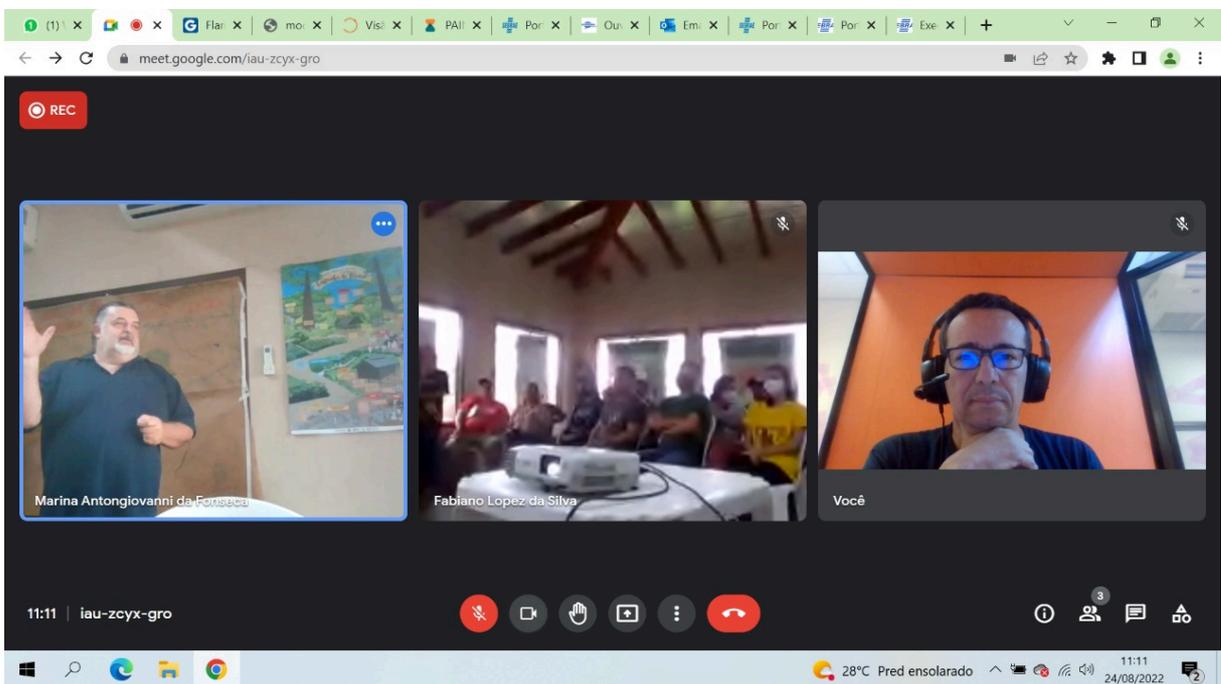


Figura 3. Registro da reunião ordinária do conselho gestor do MBRN de 24/08/22.

2.2. O Plano de Ação do MBRN 2017-2022

O plano de ação do MBRN elaborado em 2017 para ser implementado até 2022. De forma geral, está organizado em cinco programas:

A. ORDENAMENTO TERRITORIAL

A.1. Planejamento e Visão Territorial

- Cenários de futuro para o MBRN;
- Influência sobre políticas públicas, visando a mitigação dos impactos.

A.2. Consolidação de Limites

- Parque Estadual do Rio Negro Setor Norte e APA do Rio Negro Margem Direita redelimitados e RDS Bom Jesus do Puduari;
- Parque Nacional do Jaú e Reserva Extrativista Rio Unini redelimitados.

A.3. Uso e Ocupação da Terra

- Processos de construção e revisão dos instrumentos de planejamento local e regional (Planos Diretores, Zoneamento Ecológico Econômico etc.).

B. DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

B.1. Organização Social

- Estímulo e qualificação da participação social;
- Lideranças dotadas de capacidades e competências específicas;
- Ampliar a participação de mulheres;
- Capacitação e engajamento de jovens.

B.2. Produção Agroextrativista

- Agricultores e extrativistas formados e instrumentalizados (ATER);
- Municípios implementando políticas públicas (PNAE, PAA e PLANAPO);
- Ordenamento pesqueiro.

B.3. Economias e Atividades Predatórias

- Mitigação e compensação de impactos de economias "predatórias".

B.4. Visitação

- Diagnóstico de Uso Público;
- "Cardápio" de Uso Público das Unidades de Conservação do MBRN elaborado;
- Roteiros integrados de visitação do Mosaico elaborados;
- Proposta de cadastro de operadores do MBRN unificada;
- Proposta de controle e monitoramento da visitação;
- Proposta de ordenamento da visitação do MBRN unificada.
- Capacitação das organizações comunitárias, condutores e operadores;
- Intercâmbio de experiências entre iniciativas de turismo de base comunitária e outras modalidades de visitação.

C. CONSERVAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

C.1. Educação Ambiental

- Agente Ambiental Voluntário;
- Ajuri de Novo Airão;
- Plano de Educação Ambiental do Mosaico elaborado.

C.2. Monitoramento Socioambiental

- Monitoramento Socioambiental;
- Monitoramento do Alvos;
- Pesquisa e Conhecimento: atualização e acesso às informações do Mosaico.

D. INTEGRAÇÃO DO MOSAICO

D.1. Governança e Gestão

- Construção participativa dos Planejamentos das Unidades de Conservação (Planos de Manejo, POAs, monitoramentos de gestão);
- Integrar o Planejamento e da execução dos POAs das Unidades de Conservação através da execução conjunta.

D.2. Proteção

- Plano Integrado de Proteção do Mosaico.

D.3. Articulação interna

- Ampliar a participação de atores públicos e privados no MBRN;
- Gestão eficiente dos processos do Mosaico;
- Ter estruturada uma sala/plataforma de informação do MBRN no Espaço FVA;
- Secretaria Executiva em funcionamento atendendo as necessidades;
- Conselheiros capacitados uma vez ao ano sobre temas relevantes ao MBRN;
- MBRN dotado de Programa de Voluntariado.

E. SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

E.1. Sustentabilidade Institucional

- Desenvolvimento de produtos institucionais do Mosaico;
- Elaboração, captação e execução de projetos técnicos;
- Ao menos 1 projeto/ano elaborado de forma participativa no âmbito do Conselho/Câmara Técnica de Captação de Recursos;
- Acesso aos recursos de obrigações legais e outros mecanismos de acesso aos recursos públicos.

E.2. Comunicação

- Fortalecimento da Marca do MBRN;
- Comunicação e Marketing do Mosaico (externo).

2.3. Avaliação do Plano de Ação do MBRN 2017-2022

De forma geral, segundo a percepção dos participantes da enquete finalizada em 16/03/22, os componentes “Integração do Mosaico” e “Sustentabilidade Institucional”, foram os mais bem pontuados, em especial nas atividades voltadas a gestão do conselho e financiamento do mosaico, por meio dos projetos captados. Contudo, a “Conservação Socioambiental”, foi o componente mais mal avaliado, em especial as atividades voltadas ao monitoramento socioambiental, pesquisa e conhecimento.

Outro aspecto interessante foi que algumas atividades avançaram por conta da atuação do conselho, como a definição dos limites da RDS Bom Jesus do Puduari, o fortalecimento das organizações social com maior participação dos jovens, a agenda integrada do uso publico, entre outros. Contudo, algumas ações foram consideradas parcialmente executadas, não como uma atividade coordenada pelo conselho, mas sim da atuação das instituições e dos municípios envolvidos, como por exemplo o fortalecimento das cadeias produtivas da sociobiodiversidade, os planos de proteção, Ajuri de Novo Airão, entre outros.

Considerando as categorias mais votadas de implementação das atividades, o quadro geral do status das atividades do Plano de Ação do Mosaico, até o momento é:

Executado

- Elaboração, captação e execução de projetos técnicos.

Parcialmente executada

- Construção da visão compartilhada do MBRN;
- RDS Bom Jesus do Puduari (redelimitação do Parque Estadual do Rio Negro Setor Norte);
- Organização social;
- Fortalecimento das cadeias produtivas da sociobiodiversidade;
- Ordenamento pesqueiro do Mosaico;
- Diversificação, integração e comunicação das atividades de Uso Público do MBRN;
- Construção participativa dos Planejamentos das Unidades de Conservação;
- Adequação de recursos físicos e humanos do Mosaico em Novo Airão.

Parcialmente não executada

- Influência sobre políticas públicas;
- Redelimitação do Parque Nacional do Jaú e a Reserva Extrativista do Unini;
- Uso e ocupação da terra;
- Mitigação e compensação de impactos de economias "predatórias";
- Qualificação dos serviços de visitação do MBRN;
- Agente Ambiental Voluntário;
- Ajuri de Novo Airão;
- Plano de Educação Ambiental do Mosaico elaborado;
- Monitoramento Socioambiental;
- Pesquisa e Conhecimento;
- Plano Integrado de Proteção do Mosaico;
- Ampliar a participação de atores públicos e privados no MBRN;
- Gestão eficiente dos processos do Mosaico;
- Financiadores informados e engajados, entendendo o papel do Mosaico, suas demandas e apoiando a implementação do Plano de Ação do MBRN;
- Fortalecimento da Marca do MBRN;
- Comunicação e Marketing do Mosaico (externo).

Não ocorreu

- Desenvolvimento de produtos institucionais do Mosaico;
- Acesso a recursos de obrigações legais e outros mecanismos de acesso a recursos públicos.

3. PRIMEIRO PULSO DO PLANEJAMENTO

A seguir serão apresentados os resultados do primeiro pulso de planejamento realizado na tarde da 26ª Reunião do Conselho Gestor do MBRN. A dinâmica contou com três etapas: 1) por meio de uma roda de conversa, os participantes apresentaram a sua visão de futuro para o mosaico para três anos; 2) em seguida, a plenária foi dividida em dois grupo para debater e consensuar a visão de futuro e definir três linhas de ação prioritárias; e 3) ao final, foram definidas as ações para os três eixos prioritários.



Figura 3. Dinâmica de troca de visão de futuro para o mosaico.
Atividade realizada na reunião ordinária do conselho gestor do MBRN de 24/08/22.

3.1. Grupo de Trabalho 1

Composição do grupo: Pedro Nassar, Marco Antonio Vaz Lima, Edmilson Fragoso, Marcelo Vidal, Josângela da Silva Jesus, Clarice Bassi, Marina Antongiovanni, Fabiano Silva.

4.1.1. Debate sobre a visão de futuro

Pedro:

- Maior integração de todas as partes
- Desenvolvimento socioeconômico das comunidades
- Mosaico deve ser um modelo para outros mosaicos formados e em formação

Edmilson:

- Maior participação dos municípios
- Maior participação das comunidades e das instituições

Josângela:

- Atores locais mais empoderados e atuantes no território todo, bem informados e com capacidades verdadeiras de escolher e decidir o que eles querem
- Geração de renda associada a produtos do Mosaico, com reconhecimento do território por meio da marca do Mosaico.

Clarice:

- Atores sociais conhecendo o que é o Mosaico e se reconhecendo como parte do território, com compreensão da importância da consolidação do território como um todo

- Atores ativos na busca de estratégias para melhorar a vida no território, sem esperar apenas do poder público por essas soluções

Sannie:

- Mosaico integrado de fato
- Território gerando renda de forma organizada e gerando benefícios para todas as comunidades
- Novas lideranças formadas e empoderadas para construir e cobrar estratégias de gestão
- Mosaico tivesse visibilidade na sociedade, especialmente no turismo

Marina:

- Todas as comunidades com acesso a serviços essenciais (comunicação, saúde, educação, saneamento, energia renovável, documentação, lazer/esporte, segurança, etc)
- Ações integradas para geração de desenvolvimento sustentável, reconhecendo o território como uma unidade

Marco Antônio:

- Composição mais realista do Conselho do Mosaico, ampliando a ideia de um comitê executor para um conselho que englobe outros atores (academia, etc)
- Conselho mais influente na aquisição de serviços básicos para todas as comunidades
- Mosaico e Conselho com maior visibilidade
- Novas líderes mulheres formadas e engajadas
- Jovens capacitados para a elaboração de projetos e captação de recursos

Fabiano:

- Mosaico com recursos disponíveis para continuar atuante
- Estrutura de governança do Mosaico funcionando como uma escola de liderança
- Conselho reconstituído formalmente com ampla participação dos diversos atores que o compõem
- Mosaico como uma vitrine de lideranças, iniciativas e outras ações para o restante do mundo
- Novos líderes formados em locais onde há pouca participação e onde os benefícios das ações das organizações acabam não chegando

Geral:

- Mais intercâmbios para a gestão do território e de recursos

3.1.2. Eixos principais

1. Participação ampla e qualificada
2. Direitos básico
3. Mosaico agregando valor aos produtos da sociobiodiversidade gerados no território (marca do Mosaico)

3.1.3. Proposta de visão de futuro

Ser um território integrado que luta pelo acesso aos direitos fundamentais de sua população, garante a participação ampla e qualificada de seus atores em sua gestão e valoriza e promove o reconhecimento dos produtos e serviços da sociobiodiversidade do MBRN.



Figura 4. Grupo de Trabalho 1.

3.2. Grupo de Trabalho 2

Componentes do grupo: Karla, Daniel, Ian da RDS do Amanã, Willian da RDS do Amanã, Angela, Peba e Jaime.

3.2.1. Debate sobre a visão de futuro

Karla

- Ter um Plano de desenvolvimento da Bioeconomia no território;
- Ser um espaço de articulação que possibilite projetos de venda de crédito de carbono
- Comunidades que compõem o Mosaico desenvolvendo Turismo de Base Comunitária.

Daniel

- Geração de renda um grande desafio. “Ser um espaço de articulação de propostas, projetos e políticas públicas voltadas a geração de renda dentro do território do mosaico”.
- Ter um conselho Gestor fortalecido
- Ter maior envolvimento dos órgãos gestores e instituições.
- Ter um Mosaico que seja agregador de parceiros.
- Ter um território que tenha seu conselho difundido e integrando as comunidades.
- Ser uma referência de integração e difusão de conhecimento;

Ian da RDS do Amanã

- Possibilitar maior parceria, recurso e apoio entre as Unidades de Conservação que compõem o Mosaico.

Willian da RDS do Amanã

- Mosaico mais fortalecido, mais forte e com uma atuação mais forte em todas as UCs que ela representa
- Que a políticas públicas cheguem a todas as comunidades.
- Busca por mais parceiros e possibilitar a aproximação dos governos.

Angela

- O Mosaico como um espaço de capacitação e fortalecimento social, influenciando representantes e moradores cada vez mais emponderados e envolvidos.
- Integrar ações de comando e controle a nível de território, envolvendo ações conjuntas entre as várias esferas.
- Ser espaço de intercâmbio e troca de experiência para desenvolvimento regional.

Peba

- Ter um Mosaico emponderado;
- Ter sua importância difundida entre as instituições, comunidades organização e outros atores que compõem o território;
- Ter uma marca de identificação dos produtos oriundos do Mosaico de forma a fortalecer as cadeias produtivas e de valor.
- Ter um Mosaico com instituições envolvidas e comprometidas com as ações de seu Plano de Trabalho.

Jaime

- Ter um sistema de gestão de dados integrados de forma a possibilitar e difusão e sistematização adequada do conhecimento.
- Ser articulador de políticas públicas para região;
- Ser referência em captação de recursos e execução de projetos na região.

3.2.2. Proposta de visão de futuro

1. O Mosaico do Baixo Rio Negro atuando como articulador de desenvolvimento socioambiental propiciando o fortalecimento social, o desenvolvimento da bioeconomia, turismo e acesso a políticas públicas na região;
2. Ser referência mundial na gestão integrada e participativa do território contando com Conselho fortalecido, empoderado e representativo, possibilitando ordenamento territorial da região.
3. Seja espaço de construção, consolidação e difusão do conhecimentos científico e tradicional sobre o território na identidade do MBRN.

3.2.3. Eixos principais

- Participação ampla e fortalecimento social
- Políticas públicas e direitos básicos
- Produtos e serviços da sociobiodiversidade



Figura 5. Grupo de Trabalho 2.

3.3. Minuta da visão de futuro

Em 2025, o Mosaico do Baixo Rio Negro (MBRN) atuará como articulador no desenvolvimento socioambiental, propiciando a conservação da natureza, o fortalecimento social, o acesso às políticas públicas e o desenvolvimento dos produtos e serviços da sociobiodiversidade da região. A proposta é construir um território integrado, que luta pelo acesso aos direitos fundamentais de sua população, garantindo a participação ampla e qualificada de seus atores; contando com um conselho gestor fortalecido, empoderado e representativo. Será espaço de construção, consolidação e difusão de conhecimentos científico e tradicional sobre o território do MBRN. É ambição do Mosaico ser referência no ordenamento territorial e na gestão integrada e participativa das áreas protegidas para o mundo.

3.4. EIXO: Participação ampla e fortalecimento social

Objetivo 1: Garantir a participação das instituições através do Fortalecimento da identidade do mosaico

- a) Promover reuniões institucionais com atores chave para apresentar o mosaico e sensibilizar para participação nas reuniões;
- b) Articular com os poderes públicos locais municipais (executivo/legislativo) para apresentar o mosaico e sensibilizar para participação na gestão;
- c) Promover participação de representantes do mosaico nas assembleias dos territórios das UC do mosaico e outros fóruns para divulgar a figura do Mosaico;
- d) Realizar rodízio de reuniões nos municípios que são abrangidos pelo mosaico;

Objetivo 2: Fortalecimento de jovens e mulheres, de organizações sociais para construção de uma participação qualificada no mosaico

- a) Construir um Programa político pedagógico para o mosaico
- b) Incluir educação política no programa político pedagógico do mosaico
- c) Elaborar um programa de formação para jovens do território (capacitação, seminários, intercâmbios, workshop)
- d) Elaborar um programa de formação para organizações sociais do território (capacitação, seminários, intercâmbios, workshop)
- e) Construir e fortalecer uma rede de mulheres (capacitação, seminários, intercâmbios, workshop)
- f) Promover fóruns específicos para as mulheres

Objetivo 3: Divulgar o mosaico no seu território de abrangência

- a) Produção de material de divulgação do mosaico (impresso e digital, com mapas do mosaico)
- b) Elaborar participativamente uma carta de princípios para o mosaico explicitando os valores políticos ideais e fixando compromissos com o território - Manifesto
- c) Elaborar boletins trimestrais de ações do mosaico
- d) Elaborar um plano expedito de ação para divulgação para comunidade

3.5. EIXO: Acesso às políticas públicas e direitos básicos

1. Mapeamento das necessidades básicas das comunidades por UC; *
2. Solicitar que as associações tragam as principais demandas por comunidade; *
3. Traçar estratégias de acompanhamento das demandas básicas desde a identificação das necessidades até a implementação de ações
4. Mosaico deve apoiar as associações locais nas iniciativas relacionadas à cobrança do poder público, usando diferentes ferramentas para tanto (reuniões, fóruns, acionando o MP, redigindo ou apoiando moções, publicidade, etc)
5. Apoiar a regularização da Associações e Cooperativas do Mosaico;
6. Apoiar tecnicamente às Associações locais para a elaboração de projetos para a captação e gestão de recursos e estabelecimento de parcerias com a finalidade de obter serviços básicos (comunicação, geração de energia, saúde, educação, esporte e lazer, transporte, obtenção de documentação, saneamento, etc)
7. Auxiliar no fortalecimento da rede de medicina tradicional
8. Fortalecer o acesso à telemedicina

3.4. EIXO: Promoção e valorização de produtos e serviços da sociobiodiversidade

Ações para a 3 anos

- Turismo

- Castanha
- Extrativismo (PFNM)
- Artesanato
- Recursos pesqueiros (pirarucu, comercial, ornamental, esportiva => turismo)
- Agricultura familiar

Ações:

- Capacitações para esclarecer o que são os produtos e serviços da sociobiodiversidade, tendo como público os comunitários;
- Mapeamento das atividades de bioeconomia no MBRN;
- Capacitação para os comunitários sobre o valor agregado dos produtos;
- Realizar feiras itinerantes com produtos do MBRN (festivais folclóricos e campeonatos de futebol);
- Apoiar a realização de festivais folclóricos já existentes (festivais folclóricos – Peixe-Boi, Saium de Coleira, Peixe Ornamental) e criar novos festivais que tenham interface com produtos/serviços/ espécies do Mosaico;
- Integração e compartilhamento de matérias-primas para a confecção de artesanatos (ex. Na comunidade Acajatuba as artesãs precisam de escama de pirarucu, que a RESEX do Unini teria como fornecer proveniente do manejo);
- Adotar de moeda social nas comunidades com turismo (sugestão do seu Peba para promover o consumo dentro da comunidade);
- Realizar capacitações e intercâmbios para os diferentes serviços e produtos da sociobiodiversidade;
- Fortalecer a governança dos Caminhos do Rio Negro (criação de coordenação com líderes, capacitação);
- Manter atualizados os empreendimentos e serviços de turismo para alimentar o site do Mosaico;
- Capacitar (intercâmbios) artesãos locais para desenvolver produtos com a “fofofauna” do MBRN

4. PRÓXIMOS PASSOS

Como próximo passo, esse documento deve ser analisado pela Câmara Técnica do conselho do MBRN, para buscar fundir as ações prioritárias deste pulso de planejamento, com a estrutura do plano existente (2017-2022). Retirando as atividades já realizadas ou caducas, para atualizar as atividades planejadas para um novo ciclo de gestão.

No próximo evento do conselho, a Câmara Técnica poderá indicar outros eixos que necessitem de planejamento, para serem atualizados, como por exemplo a sugestão da Ângela, que seja considerado o eixo de Monitoramento. Ela ressaltou que historicamente as instituições estão trabalhando com isso e talvez, na ausência delas, o tema não foi priorizado. De forma geral, na próxima reunião do conselho espera-se amadurecer ainda mais o plano de 2022 – 2025.

Além disso foram sugeridos outros pontos de pouca, como:

1. Trilha de longo curso (Jô)
2. Programas de monitoramento de quelônios e outros (Ângela/Jaime)